



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

EDNA VIEIRA DE SOUSA

**LEITURA E ESCRITA: UMA PRÁTICA ESSENCIAL NA
FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS**

CAJAZEIRAS-PB

2005

EDNA VIERA DE SOUSA

**LEITURA E ESCRITA: UMA PRÁTICA ESSENCIAL NA
FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Pedagogia – CFP/UFCEG, como
pré-requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia, habilitação em
supervisão escolar.

Orientadora: Ms Maria de Lurdes Campos

**CAJAZEIRAS-PB
2005**



57251 Sousa, Edna Vieira de.
Leitura e escrita: uma prática essencial na formação de cidadãos críticos / Edna Vieira de Sousa. - Cajazeiras, 2005.
49f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2005.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Escrita. I. Campos, Maria de Lurdes. II. Título

É melhor arriscar coisas grandiosas alcançando triunfo e glória, mesmo expondo - se á derrota do que formar filas com os pobres de espírito que não sofrem tanto nem gozam muito porque vivem na penumbra cinzenta. Onde não se conhece derrota nem vitória.

Roosevelt.

AGRADECIMENTOS

A DEUS

“Desde o início de nossa caminhada tu estava conosco. Dias e noites se passaram, Vitórias foram conquistadas, derrotas foram superadas, amizades foram criadas, conhecimentos foram partilhados. Até no simples gesto de erguer os olhos, apreciamos a maravilha da perfeição divina... e agora que alcançamos o nosso objetivo, vimos te louvar, de agradecer e te oferecer humildemente a vida, o amor, a felicidade, enfim, a vitória desse momento.”

AOS MEUS PAIS

A vocês, que abençoados por Deus, o criador, contemplaram-me com o dom da vida, e me ensinaram a viver com dignidade. Que renunciaram seus sonhos, e viveram os meus, que nos méritos de minhas conquistas, deixaram a marca de sua presença, nos momentos de tristeza foram capazes de mostrar-se que a maior vitória é aquela cuja caminhada tem espinhos. Talvez não tenha lhes agradecido pela vida e sonhos, mais que esta mensagem possa dizer o quanto vocês foram indispensável nesta vitória.

AOS MESTRES

Minha gratidão àqueles que compartilharam comigo os seus conhecimentos, colocando em minhas mãos as ferramentas com as quais abriremos novos horizontes, rumo a satisfação plena de meus ideais, profissionais e humanos.

AOS COLEGAS

Aos colegas com os quais vivemos juntos horas e carregamos a marca das experiências comuns que tivemos, partimos confiantes em busca de novos ideais, no exercício de nossa profissão.

Que esse adeus ressoe sempre em nossos corações. Pelo reflexo das saudades que já se faz presente.

Para aqueles que por motivos vários, nos deixaram o nosso abraço e a esperança de um reencontro. A nossa amizade àqueles que nos quiseram bem; o nosso perdão àqueles que por motivos alheio a nossa vontade não nos compreendeu.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Manoel Vieira Neto e Maria aparecida Vieira que foram o meu ponte de apoio e incentivo nessa jornada. Dedico também a Janderley Batista de Sousa e Aline Sarmento Coura, pois eles souberam caminhar ao meu lado estimulando-me e testemunhando minhas lutas e vitórias, compartilhando meus ideais e mim incentivando a prosseguir a jornada fossem quais fossem os obstáculos, a vocês que sempre mantiveram ao meu lado, lutando comigo, dedico a minha conquista com a mais profunda admiração e respeito. Bem como, a minha Orientadora: Ms Maria de Lourdes Campos. A essa dinâmica pessoa que conduziu esse trabalho com a maior seriedade e dedicação, que lembrarei onde estiver dos momentos ao lado de uma pessoa tão compreensiva, e amiga, aqui poderia atribuir muito outros adjetivos qualificativos, o meu muito obrigado por tudo.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 06 |
| CAPÍTULO I | |
| 1. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA | 09 |
| 1.1 Breve histórico da escrita | 09 |
| 1.2 Concepções de leitura | 11 |
| 1.3 Função da leitura | 13 |
| 1.4 Importância da leitura | 15 |
| 1.5 Tipos de leitura | 17 |
| CAPÍTULO II | |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 19 |
| 2.1 Caracterização da escola | 20 |
| CAPÍTULO III | |
| 3. ANÁLISE DOS DADOS | 22 |
| CAPÍTULO IV | |
| 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO | 30 |
| CONCLUSÕES | 43 |
| REFERÊNCIAS | 45 |
| ANEXOS | 47 |

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita constituem atividades fundamentais para o alcance de uma prática pedagógica eficiente, processo necessário de transmissão, expressão e fixação de uma cultura, bem como dos conhecimentos técnicos e científicos da escola. Isto por que a leitura e a escrita representam um dos meios mais importantes na aquisição de saberes e um dos instrumentos básicos para todo o sistema educativo, muitas vezes, a leitura não possui um espaço diário na vida das pessoas, a escola precisa ensinar o aluno a ler, a escrever e expressar-se oralmente em todas as situações em que o aluno se encontra, sendo assim essencial para a transmissão da cidadania.

Portanto as práticas da leitura devem se fazer presente no cotidiano na escola e na vida dos alunos, a linguagem escrita é o principal instrumento de aprendizagem dentre aqueles que os alunos necessitam se apropriar para poder aprender ler o mundo e todo o conhecimento que nele produz e se produz.

O interesse por esse tema Leitura e escrita: uma prática essencial na formação de cidadãos críticos surgiu a partir da importância que essas práticas exercem na vida do aluno e por acreditar que teremos pessoas mais conscientes e questionadoras, quando houver uma conscientização, do valor que esta proporciona na formação intelectual do homem, por isso senti motivada para trabalhar essa temática na escola.

Esse estudo está fundamentado nas teorias dos seguintes autores: Rêgo (1588), Martins (1994), Freire (1994), Cagliari (1995), Ferreiro (1995), Silva (1996), Souza (2002), Calvallete (2003), Mattos (2004), Mínyo (1994), Pérez (1980), Vygotsky (1998), Soares (1995), Guimarães (1995), Foucambert (1994), Lopes (1998), Gadotti (1982), Ziraldo (1988), PCNs (2003), Bellenger (1978), Proler (1999), Melo (2001), Teberosky (2003), Richardson (1994), Kleiman (1998).

Nesse sentido, a preocupação com a aprendizagem, das letras e sílabas nas séries iniciais é muito grande, pois a partir da linguagem é que nos comunicamos e expressamos nossas ações intenções idéias e sentimentos, desenvolvendo o gosto pela linguagem.

A escola deve formar leitores e produtores de texto com mais frequência, através de atividades variadas no espaço escolar. O exercício da leitura pode nascer de uma necessidade de trabalho. Inúmeras atividades exigem leituras, compreensão de texto capacidade de relacionar fatos, fazer escolhas decidir, conhecer, participar efetivamente na sociedade letrada que a nossa sociedade produziu.

Cabe a escola proporcionar a sua ampliação, de forma que no decorrer do ensino fundamental cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão e a capacidade de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Assim, dada à necessidade da leitura e escrita como prática essencial para vida do educando e a sua real finalidade para o exercício do processo ensino-aprendizagem, nos sentimos motivados a trabalhar essa temática oportunizando discussões para um melhor aprimoramento de atividades direcionadas a efetivação desse processo na sala de aula.

Dessa forma, a leitura e a escrita exercem o papel importante por ser instrumentos perceptíveis de transformações das estruturas comunicacionais, podendo significar a formação de leitores mais compreensivos e críticos. É um processo ou prática social que permite ao ser humano compreender a sua razão de ser no mundo, buscando incessantemente mais conhecimentos sobre a realidade, expressando por meio de diferentes linguagens.

Nesse sentido, a escola desempenha papel importante no estímulo da leitura e da escrita. Ela deve ser o lugar de construção do conhecimento, deve trilhar no sentido de formar leitores que compreendam o significado da leitura, que tenham afinidades com a mesma.

Portanto, é nessa perspectiva que se insere a nossa proposta de trabalho com vista ao desenvolvimento de um trabalho que possibilitará uma reflexão sobre a importância e as finalidades desses processos como elementos de aquisição da aprendizagem como também fonte de conscientização e transformação do conhecimento.

O CAPÍTULO I, através do referencial teórico apresenta reflexões sobre o processo de leitura e escrita, breve histórico da escrita, concepções de leitura, função da leitura, importância da leitura, tipos de leitura;

O CAPÍTULO II, descreve os procedimentos metodológicos mostrando como foi desenvolvido o trabalho;

O CAPÍTULO III, aborda a análise dos dados, coletados através de questionários com 06 professores. Você gosta de ler? Você gosta de escrever? Seu aluno gosta de escrever? Quantas vezes por semana você desenvolve a atividade de leitura escrita com seus alunos? Você desenvolve alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura? Que tipo de leitura você realiza em sala de aula? Você enfrenta dificuldades para trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula? O que você faz para superar tais dificuldades? O que você entende por leitura? Qual a importância da leitura? O que você entende por escrita? Qual a importância da escrita

O CAPITULO IV, relata as atividades desenvolvidas com os professores no estágio através de estudos de textos, reflexões, dinâmica, troca de experiências e por fim, as conclusões a que chegamos ao finalizar este estudo.

CAPÍTULO I

1. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

1.1 Breve histórico da escrita

A leitura e a escrita constituem aspectos relevantes na prática educativa, por ser um instrumento que permite ao ser humano, situa-se com a realidade e com os aspectos econômicos, políticos e sociais. Através da leitura, exercitamos nossa inteligência e nós integramos com o mundo, adquirindo novos conhecimentos. Tanto a leitura como a escrita tem um lugar importante na vida das pessoas, elas nos dão o poder do conhecimento, a capacidade de associar idéias, planos, sintetizar assuntos nos torna mais críticos e renova a nossa criatividade. Devemos praticá-la com prazer no nosso cotidiano, pois o livro é ótima companhia. Muitas vezes, através de uma boa leitura, podemos viajar por lugares inimagináveis.

A escrita é um instrumento mais eficiente para a transmissão, expressão e fixação de uma cultura, bem como dos conhecimentos técnicos e científico da sociedade. Nesse sentido, Segundo Ferreira (1995, p.8)

A invenção da escrita é um processo histórico de representação de um sistema de representação, não um processo decodificação uma vez construído, pode-se pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários com um sistema de codificação.

Assim, a aquisição do processo da escrita não corresponde simplesmente à realização de um novo código ou simplesmente ao desenvolvimento de um tipo de percepção através de uma nova habilidade, mas um processo que vincula linguagem e realidade. Dessa forma.

Cagliari (1995, p. 2003) Apresenta que:

A escrita é um processo de descoberta e foi a partir da necessidade de explicar a mensagem dos signos lingüísticos que se gerou o primeiro ato de leitura diante disso o desenho deixou de ser uma simples gráfica para se tornar uma representação da linguagem.

Ao longo de sua constituição, a escrita vem assumindo um papel cada vez mais proeminente no mundo contemporâneo. Evoluindo a partir de necessidades histórico-culturais passa, "de simples instrumento de preservação de informações importantes para a

subsistência das sociedades primitivas, [...] é meio fundamental de acumulação e transmissão de informações e de conhecimentos, desempenhando um papel central nas sociedades letradas" Rego (1988, p.9)

Vivemos num tempo onde as mudanças parecem suceder tão rápidas e desenfreada mente que a própria idéia de mudança é relativizada às vezes deixamos de perceber os efeitos dessa mudança pelo fato delas transformarem o modo como se organiza nossa cultura enquanto estamos emerso nela. Dessa forma as novas descobertas sobre o funcionamento da leitura escrita nos abrem diversas portas, nos faz integrar com o mundo que nos cerca.

A escrita criou a primeira rede de informação externa a memória humana. Seja ela qual for, tem como primeiro objetivo a leitura. A história da escrita delinea sua evolução a partir da escrita pictórica das escritas ideográficas e das escritas alfabéticas.

Situando historicamente o surgimento de cada uma dentro da cadeia evolutiva do sistema de linguagem. "A fase pictórica que significa, escrita por meio de desenhos fazer associações de maneira direta a representação fonética de objetos reais".

A invenção da escrita provocou um salto na consciência e nas habilidades cognitivas, a técnica da escrita permitiu a construção de raciocínios muito mais Abrantes e complexos. A escrita origina-se no momento que o ser humano expressa seus sentimentos e pensamentos através de signos estes que são compreensíveis por outros homens que possui idéias sobre como funciona esses sistemas de comunicação.

Segundo Cagliari (1995, p. 108) fase ideográfica.

Caracteriza pela escrita através de desenhos Chamados ideogramas esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns dos Traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção da escrita, as letras do nosso alfabeto desse tipo de evolução.

A terceira fase Alfabética se caracteriza pelo uso de letras, uma representação fonética dos objetos reais. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu seu valor pictórico e passou a ser simplesmente uma representação fonética. Segundo Cagliari (1997, P.110) Assim os gregos, escrevendo consoantes e vogais criaram o sistema de escrita alfabética. A escrita alfabética é a que apresenta um inventário menor de símbolos e permite a maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita.

1.2 Concepções de leitura

A maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem-se transformando a cada dia. Estudiosos têm mudado suas visões no que se refere à linguagem que passa a ser vista como um processo dinâmico em contextos significativos da atividade social em todos os seus aspectos quer sejam eles: familiares, comunitários, profissionais, religiosos etc. Contudo, entendemos que uma pessoa não aprende unicamente pelo que tem de individual, mas também pelo contexto que a cerca, incluindo significados e usos produzidos em suas redes de relações com o outro.

A linguagem tem como objetivo principal a comunicação sendo socialmente construída e transmitida culturalmente. Portanto, o sentido da palavra instaura-se no contexto, aparece no diálogo e altera-se historicamente produzindo formas linguísticas e atos sociais. A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho
Vygotsky (1998, p. 07)

Desta maneira a ação da leitura e da escrita centrada na realidade incorpora diferentes situações e práticas de ensino, favorecendo o diálogo com os alunos, a partir da compreensão crítica dos fatores sociais e de ação modificadora despertando o indivíduo para a aquisição e vivência de mundo. Segundo Pérez (1980, p.49).

A leitura não é apenas uma ferramenta que permite ter acesso as diferentes maneiras de interpretar a realidade, mas, fundamental um instrumento útil para aprender de modo significativo as diferentes culturas ou múltiplas culturas sobre tudo das relações significativa de aprendizagem e de transformação social.

Realmente o ato de ler vai além do simples fato de decodificar letras, decifrar palavras. Em verdade o ato de ler envolve o ser em todos os sentidos e de forma individual, integrada na convivência com outras pessoas e com o mundo. Respaldamo-nos em Martins (1994, p.12) quando diz: “ninguém ensina ninguém a ler, o aprendizado é em ultima instancia, solitário, embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”.

Dessa forma, aprender a ler não corresponde simplesmente à aquisição de um novo código ou muito menos ao simples desenvolvimento de um tipo de percepção através do acréscimo de uma nova habilidade, aprender a ler é ter acesso a um mundo distinto daquele que à oralidade se instala e organiza o mundo da escrita.

De acordo com Chartier (1987, p. 201) “A leitura não é um invariante histórico mesmo nas suas modalidades mais físicas e sim um gesto individual ou coletivo dependente

das formas de sociabilidade, das representações do saber ou do lazer, das concepções da individualidade”.

Mediante isso, é necessário repensar uma prática de leitura que vá ao encontro dos anseios de nossos educando e com isso, encontrar meios que os estimule a ler, ou seja, a ler com vontade, ler com a intenção de investigar, de descobrir, pesquisar, e a cada leitura vá assimilando e tendo cada vez mais curiosidade.

Nesse sentido, Silva (1981, p. 47) aponta que: “a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver originalidade e autenticidade dos seres que aprendem”. Nesta perspectiva é papel dos educadores promoverem procedimento e leitura e escrita necessária a promoção de atividade coletiva criando em sala de aula momentos de interação social desenvolvendo a capacidade de análise e reflexão crítica do aluno.

A função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. Assim como a de possibilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social. Essa também é a nossa perspectiva de trabalho, pois, “uma escola transformadora é a que está consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assumem a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social.” Soares (1995, p.73).

A análise das questões sobre a leitura e a escrita está fundamentalmente ligada à concepção que se tem sobre o que é a linguagem e o que é ensinar e aprender. E essas concepções passam, obrigatoriamente, pelos objetivos que se atribuem à escola e à escolarização.

Muitas das abordagens escolares derivam de concepções de ensino e aprendizagem da palavra escrita que reduzem o processo da alfabetização e de leitura a simples decodificação dos símbolos lingüísticos. A escola transmite uma concepção de que a escrita é a transcrição da oralidade. Cagliari (1989 p.26) Parte do princípio de que o aprendiz deve unicamente conhecer a estrutura da escrita, sua organização em unidades e seus princípios fundamentais, que incluiriam basicamente algumas das noções sobre a relação entre escrita e oralidade, para que possua os pré-requisitos, aprenda e desenvolva as atividades de leitura e de produção da escrita.

Segundo Guimarães (1995, p.8) a Escrita ultrapassa sua estrutura a relação entre o que escreve e como se escreve demonstra a perspectiva de onde se enuncia e a intencionalidade das formas escolhidas.

A leitura, por sua vez, ultrapassa a mera decodificação porque é um processo de re atribuição de sentidos. Os que se baseiam em uma visão tradicional da leitura e da escrita continuam a ver o aprendizado dessas práticas como o acesso às primeiras letras, que seria acrescido linearmente do reconhecimento das sílabas, palavras e frases, que, em conjunto, formariam os textos, e, após o conhecimento dessas unidades, o aluno estaria apto a ler e a escrever. Cagliari (1989, p. 48) Essa seria uma concepção de leitura e de escrita como decifração de signos lingüísticos transparentes, e de ensino e aprendizagem como um processo cumulativo.

Na visão contemporânea a construção dos sentidos, seja pela fala, pela escrita ou pela leitura, está diretamente relacionada às atividades discursivas e às práticas sociais as quais os sujeitos têm acesso ao longo de seu processo histórico de socialização.

1.3 Funções da Leitura

A linguagem sendo aprendida através de velhos e novos instrumentos deve se preocupar em primeiro plano com aprendizagem do mundo da convivência. As praticas de leitura vem se desenvolvendo numa prática escolar, onde se cruzam em todo o universo simbólico cultural que dá sentido a atitudes e comportamentos que leva em conta algumas questões e funções da linguagem no cotidiano da escola e nas práticas da leitura.

É comum entre muitos autores em especial para Silva (1981, p. 47), que o processo da aquisição da leitura vai além de suas respectivas funções assim ele assegura que: “a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver originalidade e autenticidades dos seres que aprendem”.

A partir disso poderão ser oportunizadas condições para a modificação de idéias, atitudes no processo de ensino da leitura e da escrita, para que os educadores desenvolvam capacidade de construir e defender pontos de vista, por meio de novas aprendizagens e de novas formas de aprender.

Dessa maneira, Soares (1998, p. 19) declara que:

[...] a leitura tem um valor positivo absoluto: ela traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade, forma de lazer e de prazer de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

Nesse cenário, a escola tem um papel fundamental no estímulo da leitura. Muitas vezes é através dela que acontece o primeiro contato com o livro sendo indispensável tornar este momento o mais agradável possível para despertar a curiosidade de conhecer este mundo mágico. A escola deve fornecer espaços específicos para a leitura, proporcionando a seus alunos o acesso a bons livros, jornais, revistas e vídeos que eles possam usufruir desse acervo.

De acordo com Foucambert (1994, p.5) “a escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é leitura, provocar nos professores uma tomada de consciência sobre o que é leitura, a partir, da sua própria prática”.

Nessa perspectiva, o professor tem um papel fundamental no processo de ensino da leitura e escrita, cabendo-lhe a responsabilidade de criar situações mais adequadas para suscitar problemas à criança. Ao invés de situações prontas, é preciso encorajar a criança a encontrar por si as melhores formas de resolver problemas que desafiam a curiosidade e estimulam sua reflexão, sua orientação deve provocar estímulo e participação, mas também oferecer segurança, contribuindo para um bom desempenho das atividades.

Com base nesse enfoque, Lopes (1998, p.81) aponta que: “É importante que os professores criem em sua sala de aula um circuito de leitura oferecendo múltiplas e instigantes ofertas, proporcionando uma imersão no mundo da leitura oferecendo múltiplas e instigantes ofertas, proporcionando uma imersão no mundo da leitura”.

No entanto, a escrita vem se envolvendo a partir de necessidades histórico-culturais, resultando de um longo processo histórico/fundamental na transmissão de informações e de conhecimentos, desempenhando um papel central nas sociedades letradas envolvendo questões de ordem econômica, política e ideológica considerando-se apropriação da linguagem escrita pelas camadas populares como “A Conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura como também à transformação de suas condições sociais” Soares (1995, p. 25)

Trata-se, portanto de processo amplo complexo que envolve a coletividades de indivíduos, bem como a inter-relação de sua funcionalidade com aspectos psicossociais apresenta-se essencialmente como uma interação social dentro da cultura ao longo do tempo, desenvolvida mediante a necessidade primordial básica de comunicação necessária entre os homens.

Sendo assim, caracteriza-se a sua função principal que é a comunicação devendo não ser aprendida, apenas como necessidade instantânea, mas como função que se torna relevante mediante a constância de sua utilidade.

Portanto, a leitura e a escrita hoje, mais do que nunca, significa o encontro das pessoas com elas mesmas. Neste mundo em que a cultura visual ou oral se sobrepõe à escrita, de globalização de hábitos ou opiniões. É indispensável repensar a leitura, como forma de trazer benefícios para a vida do educando tanto no pessoal como na vida social.

1.4 Importância da leitura

A leitura e a escrita exercem papéis fundamentais sobre as nossas vidas e principalmente sobre nosso desenvolvimento social e crítico dos fatores cotidianos, pois o contato diário com a leitura o leitor / escritor pode construir uma visão crítica da realidade e percebemos que através da leitura poderemos não só escrever melhor como também tornar um ser mais sociável. É preciso, também, enfatizar a leitura que antecede a escola segundo Freire (1988, p. 11), “a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra”. É o ato de ler é realizado desde os primeiros meses de nossa vida, essa leitura pode acontecer com os nossos olhares, o tato, essa primeira leitura vai evoluindo com nossas aprendizagens.

Ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e ser político. O indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar as revelações do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra. Nesse sentido, a leitura da palavra escrita só se realiza e se reproduz, quando interage com o espaço em que o homem se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa.

É importante ressaltar que a leitura é à base do processo de alfabetização e da formação da cidadania. Nesta perspectiva, cada professor deve ter clareza de que se educa e ensina-se para o desenvolvimento das potencialidades do Ser, tanto individual como social, para que ele se torne um cidadão pleno e capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

É imprescindível que os dirigentes dos diversos segmentos da sociedade convençam-se da importância da leitura e, conseqüentemente, da escrita, pois conforme Gadotti (1982, p.17), “o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de

privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio”. Assim, faz-se necessário que nos conscientizemos, enquanto educadores, da enorme responsabilidade diante da importância da leitura para a vida individual, social e cultural do ser humano. Segundo Ziraldo (1988, p.27) “[...] a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar, o hábito de ler é fundamental, pois é lendo que chegamos à informação, ao conhecimento; é lendo que nos instruímos e nos tornamos independentes.”

O hábito de ler não é um ato instintivo, mas um ato a ser gradativamente adquirido. A frequência e a assiduidade são fatores que caracterizam a maturação, através da qual alguém se tornará leitor. Partindo disso a leitura e a escrita são os mecanismos principais do processo do ensino. Um procedimento básico, indispensável à aprendizagem, pois ler e escrever são práticas fundamentais na formação de leituras críticas e participativas. Nessa perspectiva,

Mattos (2004, p. 19) ressalta que:

Aprender a ler o mundo é uma prática fundamental e essencial no processo de libertação dos que vive oprimidos, dos que vive alienados, dos que vivem excluídos a leitura crítica do mundo é uma pratica que contribui para a formação de cidadãos críticos conscientes e capazes de enfrentar a dominação econômica, social e cultural.

Nesse contexto, a pratica da escrita possibilita ao educador criar condições para que desenvolva suas capacidades para que aprenda os conteúdos necessários à construção de instrumentos de compreensão da realidade.

De acordo com os PCNS (1997, p. 23) o domínio da língua é visto como: Uma estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o se comunica, tem acesso à informação, expressa , defende pontos de vista partilha ou constam visões de mundo, produz conhecimento.

A linguagem é vista como uma intervenção pedagógica, propiciando situações significativas e aprendizagem comprometida com a democratização social e cultural, atribuindo a escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os alunos o acesso dos saberes necessários ao exercício da cidadania.

De acordo com silva (1996, p. 45) a atividade da leitura, “[...] É em última instância não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de no qual o individuo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreensão no mundo”.

A partir da leitura serão criadas condições para a modificação de idéias, atitudes no processo de ensino da leitura e da escrita, para que os educadores desenvolvam capacidade de

construir e defender pontos de vista, por meio de novas aprendizagens e de novas formas de aprender.

Segundo, Soares (1998, p. 19)

[...] a leitura tem um valor positivo absoluto: ela traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade, forma de lazer e de prazer de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

Sabe a escola desenvolver estratégia de análise e interpretação essenciais à construção da autonomia dos alunos cumprindo o papel de construção de significados a partir de múltiplas e complexas interações onde os sujeitos envolvidos (professor aluno), no processo de ensino e aprendizagem estabelecem relações dialógicas, entendendo a leitura e a escrita como processos de interação humana produzindo situações de problematizações relacionadas com o contexto das relações culturais e educacionais.

Para Souza (2002, p. 20)

A escola deve ser compreendida pelos educadores como um patrimônio pertencente a todos e por isso de responsabilidade coletiva. Assim o ambiente escolar é muito próprio para que o indivíduo adquira atitudes favoráveis à construção do conhecimento.

Nesse sentido, Silva (1981, p. 47) assegura que “a leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver originalidade e autenticidade dos seres que aprendem”.

1.5 Tipos de Leitura

A linguagem é uma forma que os seres humanos tendem usar através de sinais significativos passando a expressar seus sentimentos e experiências; o domínio da linguagem seja ela oral ou escrita é indispensável para homem se comunicar.

A melhor contribuição que se pode trazer para a educação do estudante é transformá-lo em leitor; num leitor consciente, reflexivo e crítico a leitura é uma atividade permanente do ser humano. Lê-se para conhecer, para entender, para sonhar, para viajar com a imaginação, por prazer ler para ficar informado para questionar e resolver problemas.

Nessa perspectiva a leitura passa a traduzir as diversas e variadas manifestações do ser humano na escola, no trabalho, no dia à dia nos submetemos a diversas situações que

temos que ler em público, na maioria das vezes temos um certo receio, a leitura oral ocorre quando passa a transmitir o que está escrito para outras que também lêem o texto.

Para criança adquirir o hábito de ler oralmente é preciso participar de situações que colocam a necessidade de refletir, transformar informações em conhecimentos próprios e enfrentando desafios, pois o desafio de todo professor deve ser ajudar o aluno a ter bons motivos para ler e isso se faz principalmente através do estímulo.

Ler de forma visual silenciosa é algo bem comum entre muitas pessoas pois esse tipo de leitura leva a compreender na íntegra do texto servindo de uma breve reflexão da leitura oral, decorrente desse longo processo de familiarização com a leitura a criança tenta desenvolver a linguagem de forma a facilitar sua comunicação e, tendo em prática no cotidiano a leitura visual, silenciosa e oral a criança no decorrer dessa prática tem a capacidade de desenvolver e produzir textos mais criativos mais coesos e que apresentam poucos erros ortográficos assim, a criança aprende a ler lendo, e escrever escrevendo.

Vivemos numa época em que de modo geral valoriza-se exageradamente o conhecimento e o talento técnico em detrimento do raciocínio. O que exatamente, não deferência dos seres irracionais é a capacidade de raciocinar e de falar; assim, trabalhar com a linguagem é criar condições para o crescimento do homem.

CAPÍTULO II

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo da temática leitura e escrita tem por objetivo analisar o processo de ensino da leitura da escrita nas séries iniciais da Escola Vitória Bezerra, mostrando a importância que a leitura e a escrita exercem sobre a nossa vida e principalmente sobre o nosso desenvolvimento social e crítico dos fatos cotidianos, pois o ato de ler é realizado desde os primeiros meses de nossa vida, essa primeira leitura nós chamamos de leitura de mundo que vai se evoluindo com nossas aprendizagens.

Este estudo tem caráter exploratório, que segundo Gonçalves (2001, p.65) “é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”, para realizar este estudo é importante um conhecimento prévio das condições em que se encontra a escola como forma de contribuir para a melhoria do trabalho dos professores.

Utilizando no primeiro momento o método quantitativo que segundo Gonçalves (2001, p.68) “pesquisa quantitativa remete para uma explanação das causas, por meio de medidas objetivas, testando hipóteses, utilizando se basicamente da estatística”.

Na análise dos dados utilizamos o método qualitativo que de acordo com Minayo (1994, P. 21e 22) “a pesquisa qualitativa responde a questão muito particulares” como também, preocupou-se com a compreensão, com a interpretação de fenômenos considerando o significado que os outros dão as suas práticas.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário que segundo Richardson (1994, P. 189) “os questionários tem como função descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. As informações foram obtidas por meio de um questionário, com questões abertas e fechadas junto a 06 professores da escola.

O estágio foi desenvolvido através de estudos de textos, reflexões, dinâmicas, e trocas de experiências com os professores.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A E.M.E.I.E.F. Vitória Bezerra, esta localizado em cidade de Cajazeiras, na Avenida Francisco Matias Rolim, nº 587, Bairro Belo Horizonte, foi construída na administração do Prefeito Dr. Epitácio Leite Rolim, em 22 de agosto de 1969, recebendo o nome de uma pessoa bastante ilustre na cidade, “Vitória Bezerra de Melo”, que nasceu no dia 22 de novembro de 1873, de estado civil solteira, exerceu a profissão de professora e foi adjunta pública de ensino primário sexo feminino da cidade de Cajazeiras em 13 de junho de 1914.

Na Administração do atual prefeito Dr. Carlos Antônio Albuquerque de Oliveira (2000-2004), foi reconhecida a importância dessa escola para as comunidades dos bairros São José, pôr do sol, Sol Nascente, Pio X, IPEP, Alto belo Horizonte e Zona Rural, por isso, no ano 2002, a referencia escola foi contemplada com uma reforma, sendo feita uma ampliação e restauração das dependências existentes. A escola passou a contar com sete salas de aulas, cinco banheiros, uma diretoria, uma cozinha, uma dispensa e dois pequenos pátios para recreação de duas caixas d’água , passando a atender um número bem maior de alunos advindos dos bairros supracitadas.

A escola Vitória Bezerra funciona nos turnos manhã, tarde e noite, atendendo um total de 580 alunos, distribuídos em 19 turmas, a saber: duas turmas de Educação Infantil, três turmas de primeira série, duas turmas de segunda série duas turmas de terceira série, duas turmas de quarta série, uma turma de quinta séria, uma turma de sexta série e uma turma de sétima série, além de duas turmas do primeiro segmento, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e mais três turmas, uma da segunda o outra da terceira fase de segundo segmento também da Educação de Jovens e Adultos. Este último segmento compreendendo de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.

O corpo administrativo e de apoio da escola é constituído por 38 funcionários, sendo um administrador escolar ou gestora, duas diretoras adjuntas, um supervisor ou coordenadora pedagógica, vinte e três professores, uma merendeira, um guarda, quatro agentes administrativos, quatro auxiliares de serviços e um assessor.

Os recursos matérias, mobiliários e equipamentos disponíveis na escola são: 05 armários, 01 arquivo, 01 bebedouro, 04 birôs, 17 cadeiras escolares, 38 cadeiras especialmente para Educação Infantil, 01 caixa de som, 229 carteiras, 02 cestos grandes de lixo, 02 estantes, 02 filtros para água, 01 fogão industrial (02 bocas), 01 geladeira 279lt, 13 lixeiros de sala, 01 televisão de 20 polegadas 01 vídeo, 01 DVD, 01 ventilador de pé, 07

ventilador de teto, e como recursos didáticos pedagógicos tem 48 carimbos pedagógicos, 16 coleções jovem cientista, 20 coleções PCN de Educação Infantil, 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série, 73 dicionários, 01 globo terrestre, 02 jogos descobrindo o Brasil, 10 jogos didáticos, 228 livros didáticos, 564 livros para didáticos, 41 livros de Tv Escola, 03 mapas.

Dentre os problemas mais comuns, encontrados no cotidiano escolar, e que de certa forma contribuem para dificultar o bom desenvolvimento das atividades educativas, encontram-se: pequeno espaço físico (pátio para recreação), em relação ao grande número de alunos que freqüentam a escola, a inexistência de salas ambientes para professores, vídeo, diretoria, biblioteca etc, ou seja, em uma pequena sala, funcionam, diretoria e biblioteca.

CAPÍTULO III

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
QUADRA 1 - PARANÁ

3. ANALISE DOS DADOS

Este estudo foi realizado com os professores da E.M.E.I.E.F. Vitória Bezerra tendo em vista coletar informações a respeito da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. As informações foram coletadas por meio de um questionário com questões abertas e fechadas com os professores das séries iniciais do ensino fundamental. Essa análise discute o processo de leitura e escrita, desenvolvido na escola como forma de compreender os impasses e desafios no ensino da língua materna.

Referente à **idade** dos professores entre 33,3% tem 20-30 anos, 50% tem entre 30-40 anos e 16,7% tem 40-50 anos.

Referente ao **sexo** 83,3% dos professores são do sexo feminino e 16,7% do sexo masculino. Decorrente disso percebe-se que no âmbito escolar, especialmente nas séries iniciais, a mulher sempre assumiu um espaço maior do que os homens.

Em relação ao **tempo de atuação**, 50% tem entre 0-5 anos, 33,3% de 5-10 e 16,7% de 10-15 anos de magistério.

No que desrespeito ao **nível de formação**, 16,7% possuem o nível médio científico, 16,7% nível pedagógico, 33,3% nível superior nos cursos de pedagogia e 33,3% geografia. Deste modo esse fator nos transmite algo de bem positivo, pois a maior parte tem o nível superior e isso é bastante construtivo e indispensável para uma boa formação do indivíduo.

Investigados os professores se gostam de ler 100% afirmam que sim **O Professor A** Coloca que “A leitura garante a aquisição e a ampliação do conhecimento”. Neste sentido, percebe-se que o processo de leitura ajuda o professor a buscar respostas para suas dúvidas, o professor deve atender uma premissa básica: ele tem que ser um bom leitor e gostar de produzir a escrita, lendo textos diferentes para ampliar o conhecimento, para sentirmos prazer em estabelecer a leitura no nosso cotidiano.

Na visão **do Professor B** “Temos que está sempre nos capacitando para sermos informados com as coisas que acontecem a nossa volta, buscar, ter cede de conhecimento e também saber transmitir esse conhecimento para outros” Visto que a leitura circunda o meio social no espaço urbano e nos ambientes variados de múltiplas naturezas.

A leitura para o **Professor C** “Nos faz crescer, nos alimentar e nos relaxa” Desse modo, é preciso que o professor se apresente como leitor, atualizado e participante, Bellenger (1978) destaca que é necessário se apaixonar pela leitura, pois a leitura se baseia no desejo oferecendo uma oportunidade para se amar.

Portanto, é fundamental que os alunos vejam seu professor envolvido com a leitura, e com o que se conquista através dela. Observando um professor seduzido pela leitura pode despertar o desejo de fazer o mesmo.

Segundo Martins (2003, p. 17).

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se apresenta, que se nos apresentam aí então estamos procedendo à leitura; as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo está ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo à medida que incorporamos experiências de leitura.

O ato de ler é um processo dinâmico e ativo, ler é um texto implica tanto em aprender o seu significado quanto em trazer para esse texto a experiência como leitora. Sendo assim “a leitura é uma forma de aprimorar os nossos conhecimentos” (Professor E).

Questionados se os seus alunos gostam de ler, 50% responderam que sim e 50% responderam que não: Para o Professor A Os alunos “Não tem uma profundidade com a leitura” Isso nos mostra que a não familiaridade com a leitura leva o aluno a ter dificuldade com a escrita, Observando que nem todos os jovens são leitores habituais, todos deverão pensar estar aptos a ingressar no mundo do trabalho e a exercer a sua cidadania, ou seja, refletir, trocar idéias, e posicionar-se.

Professor B Coloca que o aluno “Ainda não possui o hábito da leitura”. O professor deve ajudar o aluno a ter bons motivos para ler, e isso se faz principalmente através de muito entusiasmo, e convicção. Alguns motivos respaldam a argumentação a respeito da importância de formar leitores.

De acordo com Proler (1997, p. 76).

Os professores devem ter o hábito da leitura só assim, poderão conquistar leitores. Leitura é coisa de pele, de cheiro, de sabor... em fim lê é um ato sinestésico, onde todo os sentidos se confundem em nome do prazer, da liberdade e da imaginação. Essa é uma das grandes batalhas a serem enfrentadas pelo professor: deve demonstrar a seus alunos que eles são agentes sujeitos ativos, os mocinhos da história.

Na visão do **Professor C** Os alunos “Não gostam de ler seja, talvez pela falta de recursos, por não terem acesso aos livros que realmente gostariam de ler”. Alguém pode dizer: sim mais o livro está aí, a disposição de quem queira lê-los e sabemos que o problema não se coloca de modo tão simples. Alfabetizar uma pessoa é até relativamente fácil.

O **Professor D** Aborda que “O mundo que está a sua volta não desperta seu interesse pela leitura”. Se quisermos ensinar o aluno a gostar de ler, devemos começar a transformar a leitura numa atividade livre, pois tudo que fazemos por obrigação tende a ficar chato, como fazer o aluno ler se seu professor também não ler, como fazer o aluno a ler com prazer, se eu não mim interesse pelo que ele vai ler. Esta é a grande questão... É preciso que o professor leia mais, descubra nas estrelinhas o que foi lido, se lembre do que tinha, do que sentia quando era criança ou jovem, descubra novidades, se emocione se divirta.

Indagados Professores se gostam de escrever 66,7 % responderam que sim e 33,3 % que **Professor A**, “Julga importante o registro de idéias.” Ao analisar as respostas desses professores, no que diz respeito à escrita, dar-se a entender que os docentes consideram a escrita importante e necessária para o aprendizado. A escrita perde o lugar para os mais variados meios de comunicações.

Os professores devem proporcionar atividades diferenciadas para seus alunos expressar, suas idéias por escrito. Essa colaboração de atividades tem como finalidades compreender o processo de aprendizagem das crianças de forma a potencializá-la. Para o **Professor B** “A escrita melhora, a auto-estima, nos ajuda descobrir e aprender coisas importantes”.

Para Melo (2001. p. 22) o professor se apropria de habilidades, conteúdos e atividades importantes para a melhoria de sua prática pedagógica e seu desenvolvimento profissional acontece com intermediária das atividades que ele cria, reformula e executa.

Portanto, deve-se trabalhar na escola diferentes tipos de texto, pois cada um tem uma função específica e é escrito de forma diferenciada. Para Cagliari (1990, p. 120) “a produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação, de organização de idéias e escolha de palavra do objetivo e do destinatário do texto”.

Para o **Professor C** “Podemos expressar os nossos pensamentos sem nenhum constrangimento.” A trajetória de construção que se instala num processo paralelo de construção em partes, e com diferentes opiniões, necessidades, anseios, domínio de conteúdos. Essas atividades tornam instrumentos imprescindíveis para identificação de pequenas mudanças do aprendizado e desenvolvimento da criança.

Há estes momentos são de grande importância para o estabelecimento de parceiros, pois há a riqueza de aprendizagem num desenvolvimento de relações entre parceiros em contexto tão diferente gerando também o crescimento pessoal e profissional.

Os docentes a serem indagados, se seus alunos gostam de escrever 83,3% responderam que não e 16,7% que sim **Para o Professor A** “As dificuldades de leitura e escrita sempre refletem num momento em que são solicitados para a tarefa de registrar ver que ambas estão relacionadas”.

Para o Professor B, “Eles participam, ou melhor, se dispõe a produção de texto”. No momento em que a criança entra em contato com a escrita através da interação com as pessoas que lêem e escreve, começa a elaborar noções básicas da função social da escrita, tais como: organização, comunicação, registro e lazer.

Assim, é necessário entender a alfabetização como um processo de apropriação do conhecimento da língua escrita em que o aluno gradativamente irá ampliar e rever suas formas de lê o mundo e representá-lo. Como domínio de um sistema de código, a criança ampliará indefinidamente sua possibilidade de cognição.

Segundo o **Professor D** “Eles reclamam muito dizem que escrever não tem necessidade, mas mesmo assim escrevem fazendo todas as atividades” Desse modo precisam motivá-los para que estes se sintam desafiados a fazer suas tarefas.

Os professores a serem indagados a respeito de quantas vezes por semana desenvolvem atividade de leitura e escrita com os seus alunos. Todos os professores responderam que mais de quatro vezes, as atividades de leitura e escrita realizadas em sala são de grande importância, pois além de contribuir para o desempenho crítico e participativo do aluno, proporciona a eles meios ou formas de enriquecimento.

Na escola que a criança que está socialmente incluída pode ser integrada a uma sociedade letrada, que se comunica cada vez mais através da linguagem escrita.

Os docentes ao serem questionados a respeito se desenvolveram alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura; Todos disseram que sim, conforme aos depoimentos abaixo:

Para O Professor A “As introduções aos textos são administrados a partir de uma conversa informal que apresenta o objeto evidenciado pelo autor.” Essa atividade é possível através de leitura de textos e a discursão do assunto com os alunos, não só conteúdo, mas

da forma, pedindo aos alunos que contem a história com as próprias palavras isto é fazendo uma interpretação criativa não repetitiva do texto.

O Professor B “Tento procurar textos emotivos, tipo histórias em quadrinhos para a motivação dos alunos.” é preciso deixar os alunos escreverem textos livres e espontâneos contarem histórias é neste tipo de material que vamos poder encontrar os elementos que mostram as reais dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita.

O Professor C “Eu tento através de questionamentos sempre antes de qualquer matéria ou leitura aproveitar o conhecimento prévio que o aluno tem sobre determinado assunto porque eles sempre conhecem a maneira deles.” devemos valorizar os conhecimentos que os alunos têm sobre determinado assunto, precisamos dar um tempo para eles aprendam e incentivem a auto-correção e a auto-crítica.

Com relação ao tipo de leitura que o professor realiza em sala de aula. Todos os docentes responderam que realizam a leitura silenciosa e oral assim sabemos que as leituras orais e silenciosas interferem na criação cultural e no desenvolvimento e das relações sociais de cada indivíduo. Assim tanto a leitura oral e silenciosa são requisitos fundamentais no cotidiano escolar.

Devemos fazer uma análise e reflexão sobre a língua para podermos melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, a leitura e a escrita são práticas que se completam, permite o aluno a construir conhecimento. É com o domínio da linguagem que o homem se comunica acumula informações e produz seu conhecimento, é função da escola garantir a todos seus alunos “acesso aos saberes lingüísticos necessários”, para o exercício da cidadania Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, P. 23), para que cada indivíduo se torne capaz de ler, interpretar, redigir texto ou assumir as palavras em diferentes situações de sua vida com prazer e motivação.

Referente às dificuldades para trabalhar a leitura e escrita em sala de aula. Os professores colocam que elas se dão devidos: Segundo o **Professor A** “o convívio com o mundo das letras” Para o **Professor B** “A falta de interesse do próprio aluno”. A vergonha dos amigos de classe que às vezes riem de sua leitura quando está lendo”.

Apesar da necessidade do domínio das várias linguagens nos tempos atuais, a linguagem escrita continua fazendo parte integrante destas linguagens, principalmente instrumento desenvolvido para a comunicação.

Quando o professor reconhece o discurso do aluno e a partir do saber que ele já domina, ajuda-o a construir o conhecimento da língua padrão, fica evidente a capacidade de aprender de todas as crenças.

Para o **Professor B** “a heterogeneidade atrapalha bastante o desenvolvimento tanto da leitura como da escrita”.

A respeito do que os professores fazem para superar tais dificuldades: O Professor A Coloca que “Desenvolve atividade considerando os diversos tipos de textos” Os professores devem trabalhar textos que chame a atenção dos alunos textos informativos, textos com gravuras treinos ortográficos, textos diversos e projetos Divido a importância da leitura que está sendo realizada em sala de aula, tende variar o Maximo as atividades de leitura e escrita procurando despertar o conhecimento do aluno “Aplicando duas ou mais atividades, de forma, que atenda as necessidades mais imediatas de cada aluno”.

Professor B Procuo dizer, ou seja, ensinar mostra que todos estamos para aprender e que através dos nossos erros é que nos corrigimos e ninguém deve ter vergonha de ninguém” Sendo assim é preciso que o professor seja reflexivo e pesquisador com objetivos e metas atingir, não se limitando ao conhecimento que já tem, e sim ter uma visão heterogenia, para isso o professor precisa fazer com que o aluno adquirir o seu espaço ter direito de voz, interrogar, posicionar, e questionar.

Professor C “Faço leitura compartilhada de textos que julgo interessante depois de refletirmos juntos”. Por isso que o professor deve utilizar vários recursos como textos variados relacionado ao cotidiano do aluno como: notícias de jornais, textos diversos etc.

O professor D “E preciso que o professor procure buscar novos conhecimentos ter direito de expor as suas dificuldades e estudá-las para que haja uma solução “Entretanto, as escolas devem elaborar sínteses esclarecedoras sobre as situações em que vivem os professores, objetivando os aspectos pertinentes para possíveis mudanças no campo educacional” (Soares, 2000, p. 55)

A respeito do que os professores entendem por leitura para o Professor A “leitura é a compreensão daquilo que se lê” Ao a tomar a leitura como a compreensão do objeto de estudo daquilo que e lido, que essa aproximação com o texto deve propiciar um espaço para compreender, interpretar, e adquirir conhecimento.

Professor B “A leitura é uma forma de relaxamento e também uma forma de refletir, conhecer tudo”. Deste modo, Uma pessoa ler conhecendo o que se escreve e o que lê,

fazendo a relação entre eles. a assumindo uma distinção essencial entre esses saberes e os (científicos, da pesquisa). Descrevemos e avaliamos os tipos de reflexão efetuados pelos professor e os meandros pelos quais sua prática se constitui., diferentemente de nós, autorizados e mesmo condenados a publicar, divulgar, expressar os resultados de nosso trabalho, não tem à disposição os instrumentos para uma formalização e expressão de sua prática.”

Professor C “A leitura garante uma boa formação profissional”. A idéia da formação do professor como profissional reflexivo, “produtor de um saber próprio” contrapõe-se à idéia de um professor mero transmissor de saberes produzido por outros. Passamos assim a conceber a necessidade premente de que o professor seja um pesquisador.

A respeito qual a importância da leitura, Professor A “Permite o acesso aos diversos tipos de conhecimento.” Sendo assim, a leitura nos abre um vasto leque para o conhecimento que adquirimos no decorrer de nossa aprendizagem no cotidiano escolar. Deste modo. “A leitura é importante porque nos informa a respeito do meio que nos cerca”.

Segundo o **Professor B** “A leitura é importante, pois com ela ficamos informados de tudo é um relaxamento”, “através da leitura também estamos nos aperfeiçoando casa vez mais” por tanto o educador deve criar meios para que a criança aprenda de acordo com suas necessidades.

Professor C “a leitura nos torna um cidadão consciente capaz de criticar os fatos que acontece em seu meio, sendo um ser critico” Por esse motivo, as escolas devem oferecer aos seus alunos um ambiente que os estimulem para o mundo da leitura não se limitando somente aos livros e aos textos. A leitura vai alem de textos, do contexto que atua o meio em que vive. Proporcionando o crescimento do ser humano.

O Professor D “Através dela podemos ver o mundo de uma forma diferente, sabendo apenas respeitar a opinião dos outros.” **Professor E** os fatores circunstanciais influenciam na nossa visão sobre determinado assunto. Sabendo que as sensações as emoções e pensamentos estão intera mente ligado ao modo como vemos, lemos e interpretamos cada leitura.”Assim e que através dela que podemos ver o mundo de uma formas diferentes.

O que você entende por escrita para o Professor A “A Escrita é uma prática que garante o registro das mais diferentes idéias”. Onde as crianças reestruturem progressivamente seus conceitos tornando-se, gradativamente, usuárias efetivas, dentro das possibilidades que o seu meio.

Professor B “Onde propicia o acesso a aquilo que queremos comunicar; e as diversificações decorrentes e sua especificidade em relação à fala”. Sendo o aprendizado a separação entre esses elementos que a constituem e as praticas escolares tem como objeto – conteúdo. E dentro diverso aspectos que aparecem.

O professor C “A escrita é uma forma de registrar tudo aquilo que nos interessa”. Portanto a sua funcionalidade tem como elementos relevantes e indissociáveis na relação de conhecimento, visto que desde o principio, ninguém escreve sem um motivo, é uma necessidade.

Vygotsky como inerentes a seu aprendizado (1984, p. 133).

A escrita deve ter significado para as crianças (...) uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábitos de mãos e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem.

Qual a importância da escrita Para O professor A “escrita é importante porque registra o conhecimento acumulado ao longo do tempo”. Sendo compreendida como um sistema de representação construído Historicamente, implica na elaboração, pelo sujeito aprendiz, de conceitos acerca de sua natureza, de suas relações e regras de composição.

Na visão do **professor B** “Possibilitar as gerações futuras os produtos das culturas de hoje”. Na reconstrução de novos processos de aprendizagens que ultrapassam a vivência escolar.

CAPITULO IV

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS PROFESSORES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades do estágio foram desenvolvidas com os professores das séries iniciais do ensino fundamental da escola vitória Bezerra. Realizamos a apresentação do projeto como forma de situar os professores sobre os objetivos do estudo apresentam e discutem “**as concepções de leitura**” na visão de vários autores, e a trocamos de experiências com os professores sobre o processo de leitura.

Dada à importância das práticas de leitura que no cotidiano escolar e na vida dos alunos, Este processo deve ser considerado como instrumento necessário para poder produzir novos conhecimentos.

Segundo Martins (1994, p. 34)

Aprender a ler significa também a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que é mal ou bem faz mesmo sem ser ensinados, a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seu próprio interesse e necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Assim, o ato de ler significa aprender a realidade que cerca o individuo. Essa realidade se revela ao leitor através de várias linguagens, portanto ler o mundo significa ser responsável por uma estreita relação com trabalho e com o contexto que participa. Para tanto, é necessário que o professor apresente uma nova postura, buscando aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos aplicados à leitura. Sendo a leitura um ato pessoal, sem desenvolvimento depende de prática motivadora fazendo com que os alunos sintam prazer pela leitura.

Ao questionar os professores o conceito de leitura o **professor A** coloca que “A leitura possibilita o acesso ao conhecimento científico, cultural e social”. A leitura é compreendida como lugar de interação humana e social, constituindo a si e ao sujeito um trabalho de ação transformadora em curso desenvolvido.

Neste sentido, o **professor B** comenta “E através da leitura que podemos ver o mundo de uma forma diferente, sabendo respeitar a opinião do outro”, por esse motivo que a leitura se evolui com o desenvolvimento do sujeito, seu aqui e agora tem de ser respeitado e valorizado e seus conhecimentos prévios de mundo e de linguagem devem ser vistos não como síntese do passado, mas como proposta de contribuição para leituras futuras.

De acordo com os professores C e D “A leitura nos proporciona uma nova visão de mundo”, deste modo “A Leitura é a percepção que se tem com tudo que nos cerca”. Certamente aprendemos a ler a partir de nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele.

Dessa forma, a leitura vem sendo vista não como o ato isolado de um indivíduo, diante da escrita do outro indivíduo, supõe a imersão no contexto social da linguagem e da aprendizagem através da interação com o outro leitor, autor, sujeitos com suas respectivas história de leitura, de mundo, são responsáveis pela construção de transformação a partir da tomada de consciência da importância do cidadão no mundo e do mundo.

Diante da necessidade do indivíduo, torna-se cada vez mais evidente de que é preciso se investir na educação e no hábito da leitura tornou-se inevitável a preocupação de que o ato de ler seja trabalhado de forma diferente de como vem acontecendo nas realidades escolares, onde os alunos lêem um texto prendendo-se a decodificação dos códigos lingüísticos, esquecendo-se do trabalho com a leitura de mundo que essa atividade implica.

De acordo com Rallo & Quevedo (1996, p. 24).

Quando a criança conhece o valor sonoro de todas as letras, ainda assim não é capaz de ler. É necessário que relacione este conhecimento com algo que já tinha descoberto no início do processo: os textos têm significado. A leitura, portanto, não se baseia na habilidade de unir sons das letras ou sílabas, e sim na construção de um conhecimento. Saber não significa deletrear sílabas, como, também, escrever não é somente a capacidade da criança de realiza ditados ou cópias. Saber ler é ter descoberto o sistema alfabético e conhecer o valor sonoro e estável das letras. A leitura, portanto, não é um ato mecânico. Uma série de fatores cognitivos contribuem à aquisição de uma leitura eficaz, e esta leitura eficaz dá-se quando se é capaz de ler e interpretar um texto, em última instância, de realizar a leitura de mundo.

A leitura é o principal mecanismo que dispomos para ter contato com outras realidades, sendo que o exercício da leitura além de levar a um mundo fascinante, nos enriquece profissionalmente e nos deixa atualizado, nos faz descobrirmos coisas jamais vistas ou imaginadas.

Prosseguindo as atividades do estágio discutimos o texto “O que é ler” e às questões relativas ao processo de leitura, desenvolvidos pelos professores. Dentre essas proposições, estão as que dizem respeito ao domínio da leitura e escrita, a troca de experiências sobre o texto com os professores passadas os níveis de aprendizado para a compreensão do português e das dificuldades enfrentadas pelos alunos e os professores.

Para o **professor A** comenta que “Desde criança aprendemos a ler”. “Na verdade desde os nossos primeiros contatos começamos a compreender a ler e dar sentidos ao que nos cerca esses também são os primeiros passos para aprender a ler”

Desse modo, a leitura é uma descoberta do significado da palavra escritas, foi se configurando no decorrer das experiências de vida desde as mais elementares e individuais as mais oriundas no intercambio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural. O aprendizado é um processo contínuo e um sistema de relações interpessoais e entre as varias áreas do conhecimento e da expressão do homem e das circunstâncias

De acordo com Freire (2002 p.11)

A leitura do mundo precede a leitura da palavra daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela linguagem e realidades se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Desenvolver o gosto pela leitura e sentir parte do mundo da informação de pesquisa e de investigação. No entanto a leitura é um ato importante do professor onde deve levar em conta os hábitos de leitura que fazem parte da vida dos alunos, do nível cultural, dos recursos disponíveis e utilizados existentes na comunidade escolar. O **professor C** comenta “A leitura está ligada a tudo que nos cerca é através dela e que podemos expressar os nossos sentimentos através da escrita”.

Segundo Bezerra

A impulsão da leitura esta impregnada pelo desafio de decifrar, tentar entender tomar conhecimento da escrita e da não escrita. Descobrir-se, confrontar-se, descobrir o outro que escreve, compreender os fenômenos as leis as virtudes detectar o passado o presente, o futuro, flagrar os acontecimentos. tudo isso parece traduzir um movimento em busca de caminhos e clareza para tomar decisões para melhor gerir os nossos destinos.”

A leitura envolve a interação, Com o vasto universo e conhecimento do aluno incluindo seu conhecimento prévio, pois o sentido não está pronto no texto. Ele é produzido a partir de articulações e atividades que levem o aluno a se inserir no mundo poderá construir um leitor critico, capaz de se posicionar no mundo e adquirir uma compreensão do mundo que o cerca.

A respeito disso o **professor D** comenta “que a leitura é um processo de construção do conhecimento que envolve o individuo “Portanto, é essencial que os educadores estimulem o gosto pela leitura”.

Dando continuidade aos encontros discutimos o filme **abril despedaçado**, o que nos possibilitam várias reflexões acerca da questão da leitura levando em conta os três níveis básicos da leitura: esses três níveis estão inter-relacionados.

Na cena em que o menino recebe um livro de uma senhorita que ele não conhece e ela o pergunta se ele sabe ler, e ele diz que não. Mas que sabe ler as figuras, observamos que a partir do momento que o menino passa a ler imagens contidas no livro, ele está fazendo uma leitura sensorial.

Na visão de Martins (2003, p. 42) A leitura sensorial vai por, dando conhecimento ao leitor, o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar.

Para muitos que não são alfabetizados é a leitura sensorial que conta. Livros com imagem coloridas, de fácil manuseio, são bem sugestivos para que se possa através da combinação rítmica, sonora e visual dos sinais, criarem uma grande história. Esse tipo de leitura estimula a criança a aprimorar a linguagem, bem como, desenvolver sua capacidade de comunicação com o mundo.

Sabendo-se que o nível de leitura emocional observa que no filme o menino se emociona e chora ao fazer a sua leitura do livro notamos que neste momento o menino está realizando uma leitura emocional.

Nessa perspectiva Martins (2003, P. 51) comenta,

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias e sentimentos por outro lado, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal de um objeto, de uma personagem de ficção.

Na leitura racional que para muitos é tido como a verdadeira capacidade de produzir e apreciar a linguagem, seria um ato de intuição existente entre nossas experiências sensoriais e emocionais, considerando apenas a leitura como a correta.

Nas palavras de Martins (2003 p.66) em síntese,

A leitura racional acrescenta a sensorial e a emocional, o fato de estabelecer uma parte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade com o universo das relações sociais. Ela não é importante por ser racional, mas por aquilo que põe seu processo permite, alargando os horizontes de expectativa do leitor, e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social.

O filme nos mostra que a leitura não se resume apenas em racional, Cada um dos referidos níveis correspondem a um modo de aproximação ao artefato lido. Pois vai depender das expectativas, necessidades, interesses, do leitor .

Ao trabalhar os **tipos de leitura** observam-se diferenças importantes que é necessário ensinar as crianças a gostarem de ler, seduzi-las para as emoções e as alegrias da leitura, talvez seja esta a função mais importante da escola ler “É adentrar os textos, compreender a sua relação dialética com seu contexto, e o nosso contexto, o contexto da escrita e o contexto do leitor .

Segundo Cagliari (1997, p. 155)

Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada. Um texto pode se decifrado e decodificado por alguém que traduz o escrito numa realização de fala. Esse tipo de leitura se dar ocorre mais comumente nos primeiros anos de Escola , no trabalho de certos profissionais , e em raras situações para a maioria das pessoas em geral.(...) Essa expectativa, associada ao fato de as pessoas saberem que em sua fala e leitura particular dizem as palavras com características dialetais que são mal vistas pelo dialeto-padrão, as inibem ao lerem, não porque não sabem ler mais porque tem vergonha do próprio dialeto, um preconceito que a escola nunca desfez, ao contrario, sempre incentivou.

A criança no decorrer da freqüência escolar tende a dominar a linguagem oral e comunicativa, a escola muitas vezes não considera a variação dialetal do aluno e atém-se exclusivamente a linguagem padrão.

A linguagem se modifica a partir dos estímulos, das interações sociais. Um aspecto muito importante a ser considerado é o papel da atividade da criança na evolução de seus Processos mentais. A partir de ações intencionais é que a criança desenvolve sua inteligência e vai planejando a solução de problemas cada vez mais complexos.

As relações entre linguagem e pensamento pesquisadas e sistematizadas por Vygotsky sinalizam muitas outras pesquisas na área da educação, como também orientam as práticas escolares. A linguagem é adquirida, basicamente nas relações sociais. Antes do primeiro ano de vida a criança começa a compreender e a relacionar símbolos aos objetos. A criança cresce sendo apresentada à linguagem cotidiana, percebe que a linguagem oral e escrita fazem parte de um contexto significativo e começa a querer “dominar” a gramática.

Esse desenvolvimento não precisa ser forçado e a criança entendendo a leitura e a escrita como práticas sociais propõem-se a falar, ler e escrever compreendendo as diferenças entre essas práticas. É importante lembrar que a linguagem não é privilégio deste ou daquele

grupo social, faz parte da cultura humana. Assim como aprendeu a falar, qualquer aprenderá a escrever, se exposta a linguagem escrita.

Devem-se fazer uma análise e reflexão sobre a língua para podermos melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, em situações de comunicação, e da escrita.

A oralidade, a leitura e a escrita são práticas que se completa, que permitem o aluno a construir conhecimentos. É com o domínio da linguagem que o homem se comunica, acumula informações e produz seu conhecimento, portanto, a função da Escola “garantir a todos os seus alunos acesso ao saberes lingüísticos necessários para exercícios da cidadania” Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, P. 32).

Dando seqüência aos encontros estudamos o texto “**Características de um ambiente de cultura escrita**” de Ana Teberosky que trata das questões relativas ao desenvolvimento de um ambiente adequado e rico dentro da sala de aula, bem como desenvolver de conceitos sobre alfabetização e um processo construtivo, no qual dá ênfase ao ambiente onde a criança aprende a ler e a escrever.

O ensino da língua materna na escola deve promover na sala de aula condições p/ o desenvolvimento do leitor e diversas atividades que permita o aluno a interagir com o professor no ambiente escolar.

De acordo com Vygotsky.

A aprendizagem é construída na interação de sujeitos cooperativos que têm objetivos comuns. Aprender a ler não é o equivalente a decifrar ou decodificar, a aprendizagem que se dá nessa interação consiste na leitura com compreensão. Isto implica que é na interação, isto é, na prática comunicativa em pequenos grupos, com o professor ou com seus pares, que é criado o contexto para que aquela criança que não entendeu o texto entenda.

Este processo de interação de aprendizagem e habilidades que o aluno tem em sala de aula o aluno deve conhecer a natureza da tarefa e deve estar plenamente convencido de sua importância e relevância, no uso de seu conhecimento lingüístico, tendo em vista a metodologia que está sendo aplicada pelo professor, para que não haja obstáculos para a compreensão dos textos que são lecionados. O professor deve conhecer quais são as dificuldades, no momento de aprendizagem em que se encontra a criança.

Mediante isso, o professor A “Deve ajudar o aluno a construir o sentido do texto”.

Assim o professor B comenta “Que a sala de aula deve ser espaço em que o aluno se sinta, estimulado para a leitura”

Decorrente disse devemos levar em consideração tarefas que leve o leitor ao texto, proporcionando o comportamento participativo no seu ambiente de leitura. Desse modo devemos levar em conta o material apropriado para criar um ambiente rico em cultura e escrita, uma vez vários tipos de escritas no meio que nos cerca. De acordo com Teberoske, é fundamental importância apresentar as crianças os suportes de linguagens escrita, em particular os livros, sobretudo, suportes que, nas cores das crianças, são pouco frequentes, isso é importante porque a apresentação poderá permitir trabalhar com os tipos de texto.

O **professor C** comenta “Que a leitura está espalhando nos mais diversificados lugares” Teberoske classifica os portadores de textos da vida cotidiana em textos urbanos, escritos domésticos e escritos de máquinas interativos.

O professor E comenta “Devemos passar atividades em que leve em conta a vivência dos próprios alunos, e do material que nós disponibilizamos”.

Neste sentido os textos fazem parte do seu cotidiano, devemos utilizar o material que está exposto no ambiente escolar, como os livros que está na biblioteca, revistas e dicionários, cartazes assim essa proximidade com este material leva os alunos a se sentirem estimulados.

Deve-se ter uma mente também que existem muitos recursos visuais. Esse material exposto em sala de aula deve estar relacionado com as atividades de classe.

O **professor D** comenta: “Os professores precisam investigar e tentar de qualquer forma roubar a atenção dos alunos procurando sempre motiva-los” A motivação e uma conversa geral sobre o assunto que se trata, o professor devem fazer uma leitura silenciosa depois de uma leitura em voz alta. Em por todos os alunos, em grupo, a elaboração de perguntas sobre o texto por parte do professor, reproduções do texto ou atividade de redação ligada ao texto esse processo que propicia a interação entre professor e aluno e um discute por meio de perguntas e desafios sobre o texto, durante a conversa sobre os aspectos relevantes ao texto assim, muitos pontos obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão.

É importante que o aluno seja incentivado a produzir textos, para que possa compreender como o funciona o sistema alfabético. De acordo Ângela kleidman ninguém gosta de fazer aquilo que e difícil demais nem aquilo do qual não conseguimos extrair o sentido, essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula para uma grande maioria dos alunos ela é difícil justamente porque ela não faz sentido. A participação de leitura permite a criança acender ao mundo da linguagem escrita apropriando-se de suas funções formas e expressões.

O **professor A** comenta “Os professores precisam investigar, tentar de qualquer forma roubar a atenção dos alunos procurando sempre motiva-los para que eles possam mostra seu desempenho na classe.”.

O **professor B** comenta “È de grande importância o material que é utilizado em sala de aula”. O material real permite que a criança interaja e aprenda com ele, Atualmente não há propostas pedagógicas que negue o papel ativo da criança no processo de aprendizagem.

Além do material rico para tornar observáveis as propriedades dos textos escritos “O **professor C** comenta, que o trabalho com os textos é muito importante, pois alem deles fazemos nossas próprias produções.

A produção de escrita para Teberosky acende ao molde de funcionamento do texto escrito e aprende sua estrutura a participação em atividades de leitura compartilhada Dora permite a criança acender ao mundo da linguagem escrita e apropriar-se de suas funções, formas e expressões.

Prosseguindo as atividades dos encontros na E.M.E.I.E.F Vitória Bezerra o texto utilizado “**As atividades em sala de aula**” no qual começamos as discussões sobre o ensino da leitura em sala de aula e as atividades associadas à leitura nas primeiras séries, visando eficiência das atividades para a formação de novos leitores enquanto isso e importante a compreensão e a relação dos textos que são aplicados em sala de aula para que a partir disso possa ir a procura de novas e bem fundamentadas soluções e práticas alternativas às práticas pedagógicas mais comuns em sala de aula que visam ao ensino de estratégias e de habilidades lingüística que nos permitirá manter a essência da leitura enquanto atividade individual, em relação aos conteúdos do texto.

Essa habilidade vai desde a capacidade de usar o conhecimento gramatical para compreender as relações entre as palavras, até a habilidade de utilizar o vocabulário para atingir estruturas textuais, atividades e intenções. Elas não são características específicas da leitura, que nos mostram as correlações muito fortes com a capacidade de leitura.

Assim, é importante que o aluno seja incentivado a produzir textos, para que possa a desenvolver a sua capacidade de usar seu conhecimento para isso precisamos saber sobre tudo que o aluno se conscientize e preste atenção na sua função e uso referencial da linguagem que esta sendo explorada isso não significa uma atitude reducionista e individual que privilegie o aluno o instrumental na leitura de texto diversificado permitindo atividade que eles produzam em sala de aula, mediante as tarefas que emitam o comportamento reflexivo e o nível de conhecimento do leitor. Que propõem atividades baseadas nas tendências em que se encontra na leitura individual e singular buscando possibilidades de

comunicação de comunicação existentes.

Assim segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2003, p. 72). Cabe ao Professor.

Desde o início deve oferecer textos significativos para os alunos lerem. Se o texto tem um significado ou seja se ele não é apenas mais um conjunto de palavras com determinada família silábica) o aprendiz pode apoiar o esforço da decifração na capacidade de prever conteúdo.

Assim, é importante que o aluno seja incentivado a produzir textos, para que possa compreender. Com funciona o sistema alfabético, de acordo com Angela kleiman ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não conseguimos extrair o sentido, essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais justamente por que ela não faz sentido. A participação em atividade de leitura permite a criança acender ao mundo da linguagem escrita apropriando-se de suas funções formas e expressões.

Mediante isso o **professor A comenta** “Os professores precisam investigar e tentar de qualquer forma roubar a atenção dos alunos procurando sempre motivados para que eles possam mostrar seu desempenho na classe”.

Diante disso a motivação e uma conversa geral sobre o assunto que se trata o texto, o professor deve fazer uma leitura silenciosa depois uma leitura em voz alta ou pelo professor ou todos os alunos em grupo. a elaboração de perguntas os aspectos relevantes desafios sobre o texto, assim muitos pontos obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão.

O professor B “comenta, é de grande importância material que é utilizado em sala de aula” a presença do material real permite que a criança interaja e aprenda com ele, nesse caso, o sujeito traz sua atividade seja em forma de conduta, seja em forma interiorizada isto é como atividade mental.

Atualmente não há proposta pedagógica que neguem o papel da criança no processo de atividade. No entanto, a diferença entre as propostas reside em definir que tipos de atividade darão lugar a melhores formas de compreensão e de resolução de problemas.

Além do material rico para tornar observável as propriedades do texto escrito **professor C, comenta** “que o trabalho com textos é muito importante, pois eles fazem nossas próprias produções”.

A produção de escrita para Teberosky acende ao modo de funcionamento do texto

escrito e aprende sua estrutura a participação em atividades de leitura compartilha Dora em que permite a criança ascender ao mundo da linguagem escrita e apropriasse de funções, formas e expressões.

O professor D, a reescrita é importante por que reforça nos faz melhorar aquilo que já conhecemos. Teberosky enfatiza e “supõe que aprender a escrever é, sobre tudo, aprender a reescrever deste modo os alunos devem ser convidados a imitar os textos já escritos apoiando-se no modelo que lhes foi anteriormente revelado”.

Portanto a reescrita sugerida por Teberosky é uma imitação de modelos que comporta um procedimento de adesão à forma em que a informação do texto esta apresentado. Tal adesão traz consigo o respeito à organização e as estruturas textuais e genéricas do texto modelo.

Formar leitores e algo que requer condições favoráveis para a pratica da leitura, o ensino deve ter o objetivo de formar leitores que sejam capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente correto. Tendo em vista a linguagem verbal, se pressupõe que alguém que ler muito tem uma grande possibilidade de escrever bem. Deste modo deve ser tratada a leitura diária de forma lúdica e dinâmica, utilizando critérios e passos que são fundamentais para despertar o prazer de ler.

Segundo Teberosky (2003, p. 188)

O produto da aprendizagem e uma consciência natural do processo, e muitas vezes, o produto se transformará em um observável, que, em integração com o processo, dará lugar a uma nova aprendizagem compartilhar a produção de textos e parte do ambiente social, os produtos escritos das crianças são parte do ambiente material observado. Insistimos neste ponto para mostrar que todos os aspectos devem ser trabalhados de maneira integrada: leitura e escrita, produto e processo e palavras e textos.

O professor deverá entender que sua tarefa não é apenas inserir na cabeça das crianças um número crescente de ensinamentos e sim, antes de tudo, exercer certa influência sobre a personalidade, de conhecimento. A tarefa é difícil. Por isso o professor deve estar preparado psicologicamente para exercer plenamente suas funções com responsabilidade e harmonia. O professor deverá antes de tudo ser um cidadão que cumpre seus deveres ser uma pessoa correta.

Dando seqüência as atividades dos encontros, trabalhamos o texto **o papel do professor** de Ana Teberosky o professor deve está consciente de sua importância e de sua prática pedagógica, precisa atender as necessidades de seus alunos, e trabalha conjuntamente.

Teberosky (2003, p. 122)

Quando o professor desempenha o papel de escriba, a criança aprende a participar, como produtor de texto, aprende a ditar para o outro produza um texto escrito, memorizando, ditando e assistindo ao ato de escrita e de leitura, as crianças aprendem muitas coisas sobre a relação entre a escrita e a leitura, entre linguagem oral e a escrita bem como também aprendem a produzir e a reproduzir.

O Professor A comenta “O Professor deve interagir nas diversas medidas educacionais cumprindo o seu papel de educador” Dessa forma, o professor deve fazer com que os seus alunos sejam os criadores de sua aprendizagem, levando-os a vivenciar as situações reflexivas, no seu cotidiano.

Para que isso ocorra, o professor deve adquirir um bom e amplo repertório de dispositivos e de seqüências possibilitando a construção lógica do saber.

Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento é outra competência que o professor deve ter, gerando motivação, relação com o saber e sentido de experiência e trabalho escolar. Não há o que justifique o professor trabalhar com memorização de conhecimentos, que estão sendo superados. Onde se é facilitado pela moderna tecnologia, o professor deve integrar nas diferentes medidas educacionais cumprindo um triplo papel: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Professor B coloca que “o professor deve fazer com que seus alunos sejam criadores de sua aprendizagem, sendo apenas mediadores dela” cabe o professor; levar os alunos a vivenciar as situações e construir o seu cotidiano,.

Se tratando da questão da aprendizagem, cabe ao professor, mediar sua ação pedagógica, visando alcançar junto ao aluno a aprendizagem pretendida. Não importam quais meios e atalhos o professor use; interessa o resultado obtido. Revisões, produções, pesquisas, debates. Todas estas e outras ações são úteis na mediação da aprendizagem. O professor tem papel de mediador na construção do conhecimento do aluno. O professor deve saber usar a tecnologia que tem a disposição para tornar sua aula mais atrativa para o aluno, buscando nos recursos tecnológicos argumentos para que o aluno construa seu próprio conhecimento.

O Professor c “O professor deve investigar no seu aluno a vontade de ir atrás de novos conhecimentos e não acomodar-se esperando que ele traga pronto”. Mas, para que o professor possa ter essa competência, ele precisa ser um apaixonado pela idéia de pesquisa e

ser solidário, buscando com seu aluno os novos conhecimentos e se desfazer da imagem do professor "que sabe tudo", onde o aluno deve esperar pelo conhecimento.

Para Perrenoud (2000, p.35).

Para que o aluno possa evoluir no seu processo educacional é preciso colocá-lo freqüentemente em situações de aprendizagem. Porém, os professores acham complicado fazer com que isso aconteça porque, geralmente, ele atende a um número grande de alunos ao mesmo tempo. E é justamente por haver uma turma com diferentes níveis de desenvolvimento, diferentes conhecimentos prévios, diferentes interesses etc, que o professor poderá romper com a pedagogia dos mesmos exercícios para todos e "criar uma organização do trabalho e dos dispositivos didáticos que coloquem cada aluno em uma situação ótima, priorizando aqueles que têm mais a aprender".

O Professor C "O professor precisa se utilizar de uma variedade de recursos e acreditar na interação das atividades para que cada aluno vivencie inúmeras situações de aprendizagem, podendo progredir na sua aprendizagem", o sistema escolar agrupa alunos que regulam na idade tentando formar uma turma homogênea, no entanto, sabe-se que apesar da mesma faixa etária, cada um tem suas diferenças, suas particularidades, o professor precisa, estar preparado para trabalhar com as diferenças, criando múltiplos dispositivos.

Dentro dessa heterogeneidade, podem-se encontrar alunos portadores de grandes dificuldades, as quais exigirão do professor medidas excepcionais de atendimento, Será preciso ter competências, apropriando-se de saberes e conhecimentos de como integrar e atender às crianças portadoras de necessidades especiais. Essas competências são, entre outras: saber observar uma criança; tirar proveito das tentativas e erros; estar familiarizado com uma abordagem ampla da pessoa; ter domínio teórico e prático dos aspectos afetivos e relacionais da aprendizagem; levar em conta o ritmo dos indivíduos e ter consciência de que cada aluno possui suas peculiaridades e diferenças.

O Professor D "Propiciar o desenvolvimento da cooperação entre os alunos é mais uma das competências que o professor deve adquirir". Essa cooperação, este ensino mútuo, deve levar os alunos a desenvolver sua autonomia e seu senso de responsabilidade.

.O professor deve criar situações de aprendizagem em que os alunos sejam capazes de transformar as informações em conhecimento. Utilizando diversos portadores que abra as portas para o conhecimento do aluno.

Professor E "É importante ressaltar que no ato de ensinar deve existir a intencionalidade pedagógica do professor, comprometida com a aprendizagem do aluno". Portanto na ação pedagógica do professor devem estar presente várias estratégias a serem

desenvolvidas com os alunos. O professor tem a função de observar, articular e orientar o aluno, fazendo a mediação pedagógica do aluno com o conhecimento.

O professor deve ter intenção pedagógica e conseqüentemente ser comprometido com o aprendizado do aluno. Sendo assim, verá sempre o conhecimento como construção e, portanto levará o aluno a descobrir, a produzir e compreender.

A função do professor é fazer a mediação pedagógica, isto é, levar o conhecimento ao aluno. A mediação pedagógica se dá também de forma indireta, quando o professor usa de instrumentos diferenciados, como leituras, sites, filmes, vídeos, etc. para a construção do conhecimento.

Essas concepções acerca da leitura e escrita têm sustentado práticas pedagógicas no processo de aprendizagem, tendo em vista como um processo contínuo e multifacetado, cuja compreensão ampla, buscando aprofundar o entendimento das relações entre a leitura, a escrita, a educação, o ensino e a aprendizagem.

Formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura, o ensino deve ter o objetivo de formar leitores que sejam capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente corretos. Tendo em vista a linguagem verbal, pressupõe que alguém que ler muito tem uma grande possibilidade de escrever bem deste modo deve ser tratada a leitura diária de forma lúdica e dinâmica, utilizando critérios e passos que são fundamentais para despertar o prazer de ler.

CONCLUSÕES

Em nossa sociedade vivemos momentos de contradição do ponto de vista da aprendizagem das letras. Por um lado, há cada vez mais pessoas com dificuldades para aprender aquilo que a sociedade exige delas; assim, impondo uma aprendizagem ao longo de toda a vida.

Esse tema contribuiu para o desenvolvimento pessoal, acreditando que é possível na aprendizagem tornar possíveis novas formas de ler e escrever as quais, sem dúvida, exigem maiores capacidades ou competências dessas novas fontes de informação, cujo principal veículo continua sendo a palavra escrita, é preciso considerar também que a construção da leitura na escola e em nossa sociedade, é uma fonte de conhecimento para os alunos e, às vezes, o que se pode fazer é formar os alunos proporcionando-lhes capacidades de aprendizagem que lhes permitam uma assimilação crítica da informação para o indivíduo em uma sociedade aberta e democrática.

Os professores contribuíram na construção desse trabalho com suas experiências e relatos, de modo colaborativo e dialógico, de certa forma refletindo a teoria na prática, vivenciando-as no contexto de ensino/aprendizagem numa proposta de formação de profissionais reflexivos a, que trata na formação do professor desenvolvido no contexto de ensino da leitura. E das variadas concepções de leitura dentro das diferentes perspectivas de ensino, antes de envolver-se com a questão propriamente dita.

Na sociedade atual exige a necessidade do professor construir conhecimento sobre a leitura e a escrita, partindo da própria prática e desenvolvendo a capacidade de reflexão em relação com seu próprio trabalho em sala de aula, não se esquecendo da importância de um trabalho cooperativo, onde todos os envolvidos poderiam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Os textos trabalhados no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Sem dúvida são textos otimistas do envolvimento reflexivo dos professores participantes nas discussões sobre o contexto educacional onde atuam, resgata as idéias e concepções que professores pesquisados apresentam sobre ensino-aprendizagem. A partir desta perspectiva, o conhecimento se forma no interior das relações sociais, o que possibilita a construção partilhada de instrumentos e do processo de aprendizagem através de novas demandas e necessidades de seus alunos.

Uma das metas essenciais da educação, para poder atender às exigências da sociedade atual seria, portanto, promover nos alunos capacidades para criar novos

conhecimentos. Desse modo, requerem mudar as formas de aprender dos alunos, as formas de ensinar de seus professores. Por isso, aprendizagem exige um novo perfil de aluno e de professor, exige novas funções discentes e docentes, as quais só se tornarão possíveis se houver uma interação. Uma mudança nas concepções sobre o acesso a esse conhecimento culturalmente gerado, não é fácil, como mostram as crises permanentes vividas por nossos sistemas educacionais.

Nesse sentido, a importância dos processos de aprendizagem de aquisição da aprendizagem da leitura e escrita constitui uma das ferramentas mais poderosas do conhecimento. Formando os futuros cidadãos para que sejam aprendizes eficazes e autônomos, dotando-os de estratégias de aprendizagem adequadas, fazendo deles pessoas capazes de enfrentar novas e imprevisíveis demandas da aprendizagem na sociedade, converter esses sistemas culturais de representação requer apropriar-se de novas formas de aprender e de relacionar-se. Portanto, esse é um dos maiores desafios a ser enfrentados por nossos sistemas educacionais.

REFERÊNCIAS:

- BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura**. Produção de Dora Fliskman Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa/Secretaria de educação fundamental** – Brasília: 2001.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguagem: pensamento e ação no magistério**. 10⁸ ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- CHARTIER, A. M.; Hébrard J. **discurso sobre leitura**. São Paulo: Ática, 1987.
- FOUCABERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne- Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FERREIRO, Emilio. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24^a ed, atualizadora – São Paulo: cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 43^a Ed. São Paulo: brasiliense, 1994. Coleção primeiros passos Cortez, 2002.
- GADOTTI, Moacir **comunicação docente**, 3^a ed. São Paulo: Loyola, 1982.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática** – 6^a ed. Campinas, SP: PONTES, 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19^a ed. São Paulo: brasiliense, 1994. Coleção primeiros passos.
- MELLO, Maria Aparecida. **A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada** profs. 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
- PÉREZ, Echeverría. **As concepções dos professores sobre a aprendizagem: rumo a uma nova cultura educacional**. Pátio – Revista Pedagógica 1980.
- RALLO, Rose Mary Petry de & QUEVEDO, Zeli Rodrigues de. **A magia dos jogos na alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1996.
- REGO, Lucia Lins Browner. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré- escola**. São Paulo: FDT, 1988.

- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social : métodos e técnicas.** Colaboradores: José Augusto de Sousa Peres (et at) – São Paulo: Atlas, 1991.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler.** Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SOARES, Maria Becker. **Leitura.** Perspectivas interdisciplinares. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- TEBEROSKY, Ana..Colomer,Tereza **Aprendendo a escrever : uma proposta construtivista.** Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3ª ed. São Paulo. 2000.
- TEBEROSKY, Ana .Colomer,Tereza **Aprendendo a ler escrever : uma proposta construtivista.** Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3ª ed. São Paulo 2003.
- VYGOTSKY, lev semenovick. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes 1998.
- ZIRALDO, **A escola não esta preparada para a mágica da leitura,** São Paulo: fundação Victor, 1998.

ANEXOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO

Caro Professor (a)

Este trabalho tem como objetivo coletar informações referentes ao processo de leitura e escrita desenvolvido nas séries iniciais.

Nesse sentido, a sua colaboração ao responder ao referido questionário é de fundamental importância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração.

Questionário

Dados pessoais / formação:

Idade: _____

Sexo: _____

Tempo que atua como professor: _____

Formação: () nível médio qual? _____

() Nível Superior qual? _____

1. Você gosta de ler?

() sim () Não

Justifique

2. Seu Aluno gosta de ler?

() Sim () Não

Justifique

3. Você gosta de escrever?

Sim Não

Justifique

4. Seu aluno gosta de escrever?

Sim Não

Justifique:

5. Quantas vezes por semana você desenvolve a atividade de leitura escrita com seus alunos?

1 2 3 Mais de 4

6. Você desenvolve alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura?

Sim Não

Qual?

7. Que tipo de leitura você realiza em sala de aula ?

Silenciosa Oral

8. Você enfrenta dificuldades para trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula?

Sim Não

Quais?

9. O que você faz para superar tais dificuldades?

10. O que você entende por leitura?

11. Qual a importância da leitura?

12. O que você entende por escrita?

13. Qual a importância da escrita?
